

GUNHI INSALI

**PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA O RESGATE DA MEMÓRIA DA CASA DE
ESTUDANTE UNIVERSITÁRIA DE CURITIBA**

CURITIBA

2008

GUNHI INSALI

PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA O RESGATE DA MEMÓRIA DA CEUC

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel no curso de Comunicação Social com habilitação em Relações públicas, do Departamento de Comunicação Social do Setor de Ciência Humanas e Artes da Universidade Federal do Paraná-UFPR.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Machado Casali

CURITIBA
2008

Entrega o teu caminho ao senhor; confia nele e ele tudo fará.

(Salmos 37:5)

Aos meus pais que sempre me incentivaram.
A minha filha Jorgina por agüentar todos esses anos longe da mãe.
Ao meu irmão pelo amor e a força que sempre me deu.
A Maria Irene, por ser uma mãe maravilhosa e presente em todo momento.
Ao meu amigo Liolito que sempre está presente nos momentos difíceis.
A Nicole, por ser a pessoa maravilhosa.
Aos amigos, por não nos abandonamos mesmo com a distancia.
A todos, que de alguma maneira, contribuíram para a realização desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus por iluminar minha vida e pela força e coragem para enfrentar os momentos de dificuldade.

Aos meus familiares, agradeço por amor, carinho e compreensão.

Aos mestres que nos transmitiram conhecimento e sabedoria para nossa formação profissional, e contribuíram para nosso crescimento pessoal.

Aos meus amigos que contribuíram para a concretização dessa etapa em minha vida.

Agradecimento especial a:

Prof^a. Adriana Machado Casali, pela orientação desse trabalho e por acreditar em minha experiência.

Prof^a. Celsi Brönstrup Silvestrin, pela oportunidade de conceder a vaga na UFPR, e por conhecimento passado durante os anos do curso.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

LISTA DAS AUTORIDADES

VICE-REITORA

Prof^a. Dr^a. Márcia Helena Mendonça

DIRETORA DO SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Prof^a. Dr^a. Maria Tarcisa Silva Bega

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Prof^a. Dr^a. Gláucia da Silva Brito.

COORDENADORA DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Prof^a. Dr^a. Celsi Brönstrup Silvestrin

Resumo

Este trabalho apresenta a elaboração de um plano de comunicação para o resgate da memória institucional da Casa Estudante Universitária de Curitiba (CEUC), proporcionada para o profissional de relações públicas. O plano apresenta teoricamente fundamentação dos conceitos de relações públicas e a sua importância no resgate da memória institucional. Após a apresentação da CEUC, sua estrutura, funcionamento, necessidade, ações e história. Em seguida o diagnóstico estratégico, realizado com base na pesquisa institucional, onde foi possível concluir a falta de uma central de documentação histórica na CEUC. Por fim apresenta-se o plano de comunicação que propõe os instrumentos e ações de comunicação para o resgate e a divulgação da história da CEUC.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 CONCEITOS DE RELAÇÕES PÚBLICAS.....	10
2.2 A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES PÚBLICAS NO RESGATE DA MEMÓRIA.....	14
3. PROJETO.....	19
3.1 APRESENTAÇÃO DA CEUC.....	19
3.2 A HISTÓRIA DA CEUC.....	21
4. APRESENTAÇÃO DA COMUNICAÇÃO NA CEUC.....	25
5. DIAGNÓSTICO.....	27
5.1 PONTOS POSITIVOS.....	27
5.2 PONTOS NEGATIVOS.....	27
6. PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA O RESGATE DA MEMÓRIA DA CEUC.....	28
6.1 INTRODUÇÃO.....	28
6.2 JUSTIFICATIVA.....	28
6.3 OBJETIVOS.....	29
6.3.1 Geral	29
6.3.2 Específicos.....	29
6.4 PÚBLICO-ALVO.....	29
6.5 ESTRATÉGIAS.....	30
6.5.1 Pré-Criação da Central de Documentação e Memória da CEUC.....	30
6.5.2 Pós-Criação da Central de Documentação.....	30
6.5.3 Divulgação da Central de Documentação Histórica.....	30
6.6 INSTRUMENTOS/AÇÕES.....	31

6.7 RECURSOS FINANCEIROS.....	31
6.8 CONTROLE E AVALIAÇÃO.....	32
6.9 CRONOGRAMA GERAL DA EXECUÇÃO DAS AÇÕES.....	32
7. PLANEJAMENTO DOS INSTRUMENTOS E AÇÕES.....	33
7.1 CENTRAL DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA.....	33
7.2 VÍDEO DOCUMENTÁRIO.....	35
7.3 BANCO DE IMAGENS.....	37
7.4 MURAL/ JORNAL “ABALADINHA”.....	39
7.5 EVENTO.....	41
7.6 HOMENAGEM.....	43
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	46

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a proposta de um projeto para o resgate da memória institucional da Casa da Estudante Universitária de Curitiba (CEUC) como uma ferramenta estratégica de comunicação. A memória institucional pode ser utilizada como um referencial a partir do qual as pessoas redescobrem valores e experiências, além de reforçar os vínculos e criar empatia com a trajetória da organização. Para isso a memória não deve ser só resgatada, mas pensar nos melhores instrumentos e ações que poderiam ser utilizados para que os integrantes possam conhecê-la e valorizá-la. O trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, entrevistas com ex-moradoras e a consulta de dados existentes no arquivo morto da CEUC.

O trabalho está dividido em três partes. A primeira aborda os conceitos de comunicação, de relações públicas e a importância das relações públicas no resgate da memória. A segunda apresenta a história e estrutura da CEUC e a terceira apresenta um plano de comunicação para o resgate e valorização da memória da CEUC.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Freitas (1985, p. 56) “seria impossível entender o funcionamento das organizações sem levar em conta o papel da comunicação”. Sendo um processo essencial no sistema organizacional, a comunicação auxilia no desenvolvimento das ações organizacionais. Pois, segundo Da Viá (1977, p. 15) “a comunicação é um processo social básico e não pode existir interação entre indivíduos, ou entre grupos humanos, sem intercâmbio de informações entre seus elementos constitutivos”.

Segundo Melo (1977, p. 14), “comunicação significa tornar comum, estabelecer comunhão, participar da comunidade, através de intercâmbio de informações”. Nas organizações o ideal da comunicação não é simplesmente fornecer informações para os seus públicos, mas buscar uma comunhão de idéias. As relações públicas visam melhorar os relacionamentos das organizações com seus públicos com o objetivo de facilitar a interação entre estes. Para melhor compreender a atuação deste profissional da comunicação, a seção seguinte apresenta os conceitos de relações públicas.

2.1. CONCEITOS DE RELAÇÕES PÚBLICAS

A ABRP (Associação Brasileira de Relações Públicas) define oficialmente relações públicas como,

a atividade e o esforço deliberado, planejado e contínuo para estabelecer e manter compreensão mútua entre uma instituição pública ou privada e os grupos de pessoas a que esteja direta ou indiretamente ligada (SIMÕES, 1980, p.4)

Esta definição é academicamente aceita como consensual, pois dela expressa os pressupostos e objetivos da atividade. Segundo Peruzzo (1986), a atividade de relações públicas,

requer que seus programas sejam planejados e que relações públicas não devem ser feitos ocasionalmente, mas como um processo que exige continuidade, objetivando estabelecer e manter a compreensão mútua entre a instituição e os grupos de pessoas a ela ligados (p. 34)

A atividade de relações públicas orienta a administração superior das organizações a agir de modo a conciliar o interesse público e privado. Segundo Andrade (1996, p. 105) “as relações públicas são o diálogo planejado e permanente entre uma instituição e seus públicos, com objetivo de determinar o interesse social e identificá-lo com interesse privado”. As relações públicas não somente identificam os interesses das partes, mas tentam harmonizá-los através dos processos de comunicação. Por isso, o profissional de relações públicas tem a função de analisar os interesses de diversos públicos para facilitar os relacionamentos destes junto à organização. Segundo Canfield (1991, p. 5) “uma empresa deve ser dirigida com a finalidade de servir os interesses de todas as categorias ou segmentos dos públicos”. A partir do momento que o profissional de relações públicas conhece os interesses, atitudes e opiniões dos grupos sociais que afetam ou que sejam afetados pela organização, “o trabalho passa a ser comprometido com os interesses dos segmentos sociais, subalternos organizados ou, num sentido mais amplo, com o interesse público” (PERUZZO, 1993, p. 125).

Para uma melhor relação entre a organização e seus diversos públicos, se faz necessário o conhecimento dos aspectos destes e, conseqüentemente, sua administração. Isto é, para administrar a comunicação dentro de uma organização deve-se conhecer os interesses dos públicos, assim como a forma que estes se relacionam com esta e entre si.

Assim sendo, para o desenvolvimento da atividade de relações públicas, o profissional deve levar em consideração em seu planejamento os aspectos administrativos de tal atuação. Nisto, “as relações públicas constituem uma função administrativa que avalia as atitudes dos públicos” (Simon 1994, p. 18) para, com isso, possuir as ferramentas necessárias à melhor administração.

Para tal melhoria administrativa dentro da organização, o profissional de relações públicas se utiliza do planejamento estratégico da comunicação, integrando diversos veículos de comunicação, cada qual de acordo com o público-alvo e suas características. Segundo Kunsch (2003, p. 166) “cabe as relações públicas administrar estrategicamente a comunicação da organização com seus públicos, atuando não de forma isolada, mais em perfeita sinergia com todas as modalidades comunicacionais”.

A atividade de relações públicas, assim como administradora da comunicação, também media os conflitos no ambiente organizacional, à medida que buscam a integração da organização com seus diversos públicos e a sociedade em geral. Assim, segundo Simões (1995, p. 83) “a função de relações públicas é política, e o seu objetivo é legitimar o poder e as decisões organizacionais e sua finalidade é facilitar as transações com os diversos públicos”. Para facilitar as transações é preciso que exista um bom relacionamento. Conforme Krausz (1991, p. 16)

o poder está presente em qualquer relacionamento e, para melhor compreender suas manifestações e conseqüências, é preciso considerar o contexto social e as características das pessoas envolvidas no processo de influenciar ou de ser influenciado.

Segundo o autor, para compreender as manifestações no ambiente organizacional, é preciso conhecimento do contexto social, identificando as relações de poder presentes no interior da organização e os que provêm de forças externas. Para Simões (1995, p. 84) “o

exercício do poder é realizado através do processo de comunicação”. Neste caso, cabe às relações públicas a função de mediar os conflitos de poder dentro da organização por meio da comunicação. Tendo as relações públicas a função de ajudar na negociação dos conflitos entre a organização e seus públicos. Segundo Ehling; White e Gruning (1992, p. 386),

as atividades de relações públicas requerem comunicação, negociação e outros tipos de estratégia de mediação na qual as diferenças são resolvidas, interesses são reconciliados, desacordos e conflitos são minimizados e uma tentativa de acordos é executável.

Ou, como dito por Fortes (1997, p. 13),

as atividades de relações públicas precisam preparar as pessoas para que elas estejam dispostas a discutir os problemas ou sucessos e os fracassos de uma organização para chegarem ao entendimento, a opinião e a conseqüente ação conjugada, ou seja, transformar em medida concreta a decisão alcançada no debate das controvérsias.

Tal preparação pode estar baseada em ações comunicacionais eficientes e efetivas, mensagens com discursos adaptados aos públicos ou eventos para a melhoria na integração dos diversos públicos internos. Ainda, segundo Fortes (1999, p.199), “as relações públicas baseiam as suas ações numa série de decisões necessárias diante de possíveis contingências ambientais”, com isso apóiam todas as áreas da organização, além de assessorar e orientar as ações organizacionais. Pois o profissional de relações públicas busca “a conscientização dos indivíduos dentro da organização, do seu papel e de suas responsabilidades” (IANEHZ, 1997, p. 155), tendo através de tal processo os integrantes da organização agindo pautados nas informações provenientes de ações de relações públicas, as quais foram baseadas em contingências ambientais.

Para isso, o conhecimento, por parte do profissional de relações públicas, das mudanças nos ambientes externo e interno da organização, é necessário, pois com isso este tem uma ferramenta a mais para as negociações entre a organização e seus públicos. Segundo Fiur (1988, p. 339)

a função de relações públicas tem como a responsabilidade de identificar as forças e os efeitos das mudanças no ambiente da organização e o potencial de mediação e informar antecipadamente todas as outras atividades da organização.

Para uma total compreensão de tais forças e seus conseqüentes efeitos de mudança no ambiente organizacional, se faz necessário por parte do profissional de relações públicas buscar as origens da instituição e, conseqüentemente, sua história e desenvolvimento. Apenas compreendendo de onde vieram os atuais aspectos da instituição é que será possível a compreensão plena do presente e a delineação do futuro. Com isto em mente, o papel do profissional de relações públicas na busca – em documentos históricos, por exemplo - da memória de uma instituição para, com isso, elaborar a melhor maneira de divulgação desta.

2.2. A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES PÚBLICAS NO RESGATE DA MEMÓRIA

Para ajudar as instituições a preservar valores, identidade e imagem o profissional de relações públicas pode promover o resgate da memória, utilizando suas estratégias, instrumentos e ações comunicacionais que poderia historiar os relacionamentos da organização com seus públicos. Segundo Worcman (2004, p. 23) “trabalhar a memória de uma instituição não é simplesmente referir sobre seu passado, mas, sobretudo, o uso que uma instituição faz de sua história”. Deste modo, trabalhar o resgate da memória é utilizá-la como uma ferramenta de comunicação institucional. Isso ajudará a instituição a redescobrir valores e criar empatia com a história. Segundo Nassar (2003, p. 54), “a história empresarial

transformada em comunicação - interna e externa - fortalece a identidade da empresa com a sociedade”. Pois, alguns trabalhos tais como de Vale Memória, Memória Empresarial da Belgo-Mineiro entre outros, demonstram que conhecer a trajetória de uma organização pode ser um grande diferencial no momento de adquirir um produto ou serviço, ou seja, o conhecimento da história pode dar pista, servir de exemplo, apontar o caminho. Segundo Totini (2002, p. 1)” é na própria história que a empresa encontra novos caminhos para mudar, sem perder a consciência de sua verdadeira identidade, mantendo os diferenciais que podem perenizá-la”. Para Nassar (2004, p. 21),

a história traduz a identidade da organização, para dentro e para fora dos muros que a cercam. É ela que constrói, a cada dia, a percepção que o consumidor e seus funcionários têm das marcas, dos produtos dos serviços.

Com isso, podemos entender que a identidade de uma organização é traduzida através de sua história, pois é desta que os colaboradores constroem sua concepção sobre a marca e o valor da organização.

A história de uma instituição faz parte de sua identidade corporativa, ou seja, o que a organização efetivamente é, isto é: sua estrutura, história, trajetória e atividades desenvolvidas. Segundo Costa (2001, p. 214) “a identidade corporativa refere-se aos valores básicos e às características atribuídas às organizações pelos seus públicos interno e externo”. Diferentemente da imagem que, segundo Dowling (apud Van, 1995, p. 73-4) é o “conjunto de significados através dos quais chegamos a conhecer um objeto e por meio dos quais as pessoas descrevem, recordam e se relacionam.” Sendo a imagem o que está no imaginário das pessoas sobre uma instituição, cabe às relações públicas a função de ajudá-la a cuidar de sua imagem perante o seu público interno e externo.

O profissional de relações públicas além de ajudar a instituição a cuidar de sua imagem também ocupa do campo estratégico no trabalho de construção da memória institucional. De

acordo com Worcman (2004, p. 24) a memória é o que “registramos em nosso cérebro”, ou seja: é a matéria-prima da história. Ainda segundo o autor, a história passa a ser, então: “como organizamos e traduzimos para o outro o que filtramos em nossa memória”. Neste contexto, destaca-se a importância da memória institucional como uma ferramenta de comunicação, a qual possa ajudar as pessoas a conhecer e interagir com a sua história. Para que a história seja retratada com todos os detalhes é preciso resgatar à memória. Segundo Chauí (2005, p. 141):

a memória não é simples lembrar ou recordar, mas revela uma das formas fundamentais de nossa existência, que é a relação com o tempo, e no tempo, com aquilo que está invisível, ausente e distante, isto é o passado. A memória é o que confere sentido ao passado como diferente do presente e do futuro (mas podemos permitir esperá-lo e compreendê-lo).

Ou, de acordo com Bérqson (1999, p. 88-89) propõe dois tipos de memória:

a memória pura, que registra, “sob forma de imagens lembranças, todos os acontecimentos de nossa vida cotidiana à medida que se desenrolam”; e a memória – habito, que os cria e fixa em nossa mente a partir da repetição, não representado o nosso passado, mas “o encenando”, em função de um objeto útil.

Através de materiais presentes como: imagens; experiências, sentimentos, palavras narradas por personagens que pertenceram àquele passado, entre outros, podemos entender a memória e fazer uso destas informações em benefício do presente e futuro da organização.

Segundo Chauí (1999, p. 129) há quatro tipos de memórias:

1.a memória perceptiva, que nos permite reconhecer coisas, pessoas, lugares etc; 2. a memória social ou histórica, que é fixada por uma sociedade através de mitos fundadores e de relatos, registros, documentos, data e nomes de pessoas, fatos lugares que possuem significado para a vida coletivas; 3.a memória biológica da espécie, gravada no código genético das diferentes espécies de vida e que permitem a repetição da espécie; 4. a memória artificial das máquinas, baseada na estrutura simplista do cérebro humano.

Conforme os conceitos de memória citada pela Chauí o item dois é o que explica a informação da memória utilizada no estudo deste trabalho.

De acordo com Gagete e Totini (2004, p. 125-126) “no ambiente organizacional Brasileiro, as memórias estão armazenadas em Central de Documentação e Memória, que se compõem de diversos tipos de acervos, conforme quadro 1.

Quadro 1: Central de Documentação de Memória segundo Gagete e Totini (2004)

Tipo de acervo	Conteúdo/Características
Audiovisual/videoteca	Fitas de áudio e/ ou vídeo produzidas ou acumuladas pela empresa e referentes á sua área de atuação ou setores correlacionados.
Bibliográfico	Publicações e estudos de diferentes procedências e relacionados às linhas de acervo definidas.
De cultura material	Objetos tridimensionais e documentos que representam aspectos significativos da trajetória da empresa, como troféus, certificados, equipamentos, mobiliário etc.
Musicológico	Objetos e documentos que se destacam pelo caráter único e inovador que representam, não apenas no universo da própria empresa como do setor em que atua no país - por exemplo, o primeiro computador, o primeiro cartão magnético etc.
Fotográfico	Iconografia relacionada à empresa, de origem interna ou externa, em diferentes suportes (papel, eletrônico, digital ou filme).
Referência	Acervos documentais e virtuais que servem como referencia informativa relacionada às linhas de acervo. Pode também abranger monitoramento da concorrência
Textual permanente	Toda a documentação que reflete aspectos significativos da trajetória do empreendimento, desde sua criação até a atualidade - ou seja, não é formado apenas por documentos antigos ou raros. Fazem parte desse acervo documentos como: <ul style="list-style-type: none"> • Projeto de varias natureza, viabilizados ou não • Relatórios técnicos e administrativos • Campanhas promocionais/ de marketing • Perfis • Clipping (em papel ou eletrônico) • Jornais internos • Correspondência de diretoria • Projeto e programas de relações institucionais • Planos estratégicos
Coleções	Documentos que atestam aspectos particulares, direta ou indiretamente relacionados às linhas temáticas principais, provenientes de diferentes origens. São consideradas coleções, por exemplo, a documentação relativa à trajetória pessoal e / ou política de fundadores, dirigentes e outras personalidades ligadas à história da empresa.
Banco de depoimentos	Registros gravados em áudio e/ ou vídeo em entrevistas com pessoas ligadas direta ou indiretamente à história da empresa. Essas entrevistas, conduzidas de acordo com os métodos de história oral, são complemento, importante do trabalho de pesquisa histórica e de organização de fontes, na medida em que preenchem lacunas informativas e evidenciam elementos intangíveis da evolução da cultura organizacional.

A utilização da memória é um fato que se afirma cada vez mais como uma prática dentro do planejamento de relações públicas, a qual utiliza dos instrumentos e ações para divulgar aos públicos, interno e externo, e a sociedade em geral. Com isso, destaca-se a memória como única forma de salvaguardar e conservar a vivência passada. É a capacidade humana de reter e guardar a lembrança. A memória é uma lembrança do passado que deve ser resgatado e preservado para que as futuras gerações possam vivenciar os acontecimentos. Atualmente as organizações estão se preocupando cada vez mais com a forma de narração de sua trajetória, pois isso ajudaria os integrantes a construir sua própria história e criar vínculo com a história passada. Ao falar do resgate é importante lembrar que não é só armazenar os materiais de valores históricos, mas pensar numa forma estratégica de utilizá-los.

No capítulo a seguir desenvolveremos os conceitos anteriormente citados em noções práticas, apresentando o projeto da CEUC (Casa da Estudante Universitária de Curitiba) e seus objetivos, funcionamento e história.

3. PROJETO

Este trabalho apresenta a descrição das principais características da CEUC, seu funcionamento e necessidades básicas, a sua história e estrutura, as ações solidárias desenvolvidas em conjunto com outras casas de estudantes universitários sediadas na cidade de Curitiba.

3.1. APRESENTAÇÃO DA CEUC

A Casa da Estudante Universitária de Curitiba (CEUC) é uma entidade sem fins lucrativos que tem como objetivo abrigar as estudantes matriculadas na Universidade Federal do Paraná, não domiciliadas em Curitiba, carentes de recursos financeiros, porém sem distinção de raça, ideologia ou religião. A CEUC visa oferecer às moradoras, além de domicílio, um ambiente propício ao desenvolvimento da personalidade e estímulo a solidariedade universitária.

A CEUC funciona há cinquenta e quatro anos em Curitiba e atualmente abriga cento e oito universitárias oriundas de todo o Brasil e de outros países. Anualmente são feitos dois concursos para seleção de novas moradoras, que são realizados no início dos semestres letivos. Isso ocorre por meio de entrevistas feitas por uma comissão criada para a seleção. Esta comissão é composta por algumas moradoras, membros da diretoria e do conselho de alojamento da CEUC. Os critérios de seleções baseiam-se na condição econômica da candidata, na facilidade desta a integrar na vida comunitária e no interesse demonstrado em participar das atividades para funcionamento da casa, tais como: plantão¹ e limpeza.

¹ O plantão consiste na permanência de uma moradora na portaria da casa pelo período de duas horas uma vez por semana. Durante este período as plantonistas devem anotar no livro de plantão os horários da entrada e saída dos visitantes bem como outras ocorrências do período.

No processo seletivo de admissão das moradoras é feita também uma avaliação da documentação apresentada na inscrição.

A direção e administração da CEUC são exercidas pelos seguintes órgãos: Assembléia Geral; Conselho Deliberativo e Fiscal; Diretoria Executiva; Diretorias de Departamentos.

Anualmente são realizadas eleições entre as residentes da CEUC para a escolha de uma nova direção. As eleições são efetuadas em assembléia geral, por meio de votos secretos. As moradoras que não assumiram cargo podem fazer parte dos departamentos que são: Higiene, Social, Cultural, Alimentação, Pessoal e Obras, nos quais desenvolverão atividades para a casa.

Ultimamente a concorrência para os cargos tem sido pequena, por falta de interesse em assumir algum cargo na casa, ao contrário das décadas de 60 e 70 quando havia maior interesse das moradoras em desenvolver atividades na instituição.

Internamente, as moradoras da CEUC devem cumprir algumas regras de convivência assim como as que constam no estatuto e regimento da casa especificamente: participar em todas as assembléias gerais, assumir algum cargo antes de se graduar, desenvolver atividades (limpeza e plantão telefônico), respeitar o horário de silêncio, cuidar de todos os bens da casa e ter um bom desempenho acadêmico. Além das atividades internas, relativas ao funcionamento da casa, a CEUC realiza periodicamente ações para benefício da sociedade. Semestralmente organiza junto com a Casa do Estudante Luterano, a “Rua do Recreio”: uma ação em que são disponibilizados brinquedos e atividades para as crianças no Passeio Público. Também realiza internamente campanhas de doação de sangue para o Hospital das Clínicas e recolhe roupas, calçados e brinquedos para a ONG Girassol que trabalha com pessoas carentes.

Desenvolve também atividades tais como: eventos de aniversário da casa e de tomada de posse junto com outras casas de estudantes como a CEU (Casa do Estudante Universitário, "masculino"), o LAC (Lar Acadêmico de Curitiba, "feminino") e a CENIBRA (Casa do Estudante Nipo-Brasileiro "misto"). Na casa existem algumas moradoras que desenvolvem atividades na secretaria e presidência da casa, pois elas são remuneradas pela Universidade Federal do Paraná.

3.2. A HISTÓRIA DA CEUC

Em 1950, a vida estudantil em Curitiba se dava principalmente pela presença de um grande número de estudantes vindos de cidades do interior e de outros países. Com tal situação a União Paranaense de Estudante ("UPE") ajudava os estudantes que não podiam contar com apoio dos pais, mantendo para isso os Departamentos Assistenciais que supriam as necessidades de alimentação e estadia dos estudantes. Com o passar do tempo a entidade começou a perceber que um dos principais problemas enfrentados pelos estudantes – vindos de outras cidades – era a falta de moradia. Então, pensaram na possibilidade de construir uma casa de estudantes exclusivamente para mulheres, vindas do interior e/ou que não tivessem parentes em Curitiba. A idéia começou a ganhar simpatia não só no meio universitário, mas entre as senhoras da sociedade curitibana que cuidavam de obras assistenciais, bem como do Arcebispo Metropolitano.

Em 1952 foi organizada a comissão de Pró-Construção da CEUC, que durante dois anos concentrou os esforços, de um pequeno grupo de jovens idealistas, para construção da CEUC. Este grupo era liderado por Amélia Moro, Diretora do Departamento Feminino do DANC (Diretório Acadêmico Nilo Cairo), e pelas estudantes Maria Falce de Macedo, Dalila de Castro Lacerda e Ivone Portela Natal. Com auxílio da União Paranaense de Estudantes e

do Arcebispo Metropolitano, deu-se início a construção de um espaço exclusivamente feminino para atender estudantes que aqui encontravam o grande problema de não ter onde morar.

Em 21 de Agosto de 1954, foi fundada a primeira sede da Casa da Estudante Universitária de Curitiba (CEUC), que começou a funcionar numa casa alugada na Rua José Loureiro, no centro da cidade. A casa abrigava 20 moças que pagavam uma mensalidade básica, enquanto o aluguel do prédio era pago pela Reitoria da Universidade Federal do Paraná. Com a necessidade de atender um número maior de jovens vindas de outras cidades e países, a CEUC foi transferida para a Rua Mariano Torres, com a capacidade de atender 50 jovens.

Na década de 1960, dentro do planejamento da construção do Prédio da Reitoria da Universidade Federal do Paraná foi incluído pelo Reitor na planta da construção o edifício de nove andares da CEUC, concretizando o ideal iniciado na década de 50. Assim, com a continuidade do trabalho das pioneiras, a Casa foi instalada em 1965 na Rua General Carneiro, nº. 360, próximo ao Hospital das Clínicas. A princípio abriga 126 moradoras e, quando foi inaugurada, era a maior casa do gênero da América do Sul.

Com a construção do refeitório no segundo andar da casa, em 1978 ocorreu uma diminuição do espaço e a casa passou a abrigar apenas 108 estudantes. Essa história de resistência e garra é a história da CEUC, que no dia 21 de Agosto de 2008 completou 54 anos.

Na tentativa do resgate da memória institucional da CEUC, foram feitas algumas análises aos documentos que detalham o objetivo, o funcionamento e a história da CEUC desde 54 anos até a data atual.

Para o processo do resgate da memória foi efetuado a consulta nos documentos da casa, nomeadamente o estatuto, regimento interno, atas e livros de plantão.

O Estatuto define o papel da casa, seu objetivo e sua estrutura administrativa. Além disso, define os direitos e deveres das moradoras. Em 1954 foi elaborado um regimento interno, estabelecendo quais as tarefas necessárias para o bom funcionamento da casa tais como: as normas das atividades desenvolvidas e horários a serem seguidos pelas moradoras. O mesmo funciona até hoje na CEUC.

Outro documento importante, que documenta a história da casa, é o livro de plantão. Neste livro são registrados os horários em que as moradoras efetuam plantões, com o objetivo de controlar a entrada e a saída de visitantes bem como outras ocorrências do período. Este livro, ao longo dos anos acabou servindo como um diário coletivo, onde as moradoras registravam experiências, acontecimentos ou sentimentos que tinham a necessidade de expor para os outros membros. Contudo, ocorreu uma alteração em 2007 que fez com que o livro de plantão deixasse de apresentar a característica de um diário, passando a ser apenas um livro ponto. No entanto, no mesmo ano esta alteração foi revista e voltou a ter a característica que tinha antes.

Outros documentos que ilustram a história da CEUC são as atas de reuniões de assembleias gerais, reuniões de diretorias, de departamento, assim como as atas de estabelecimento de regras por andar, as quais apresentam os registros das decisões tomadas pelas moradoras desde a década de 54 até o ano de 2008. Observa-se, que entre as décadas de 50 a 80 que as relações entre as moradoras na casa eram mais intensas, pois existia interação nos espaços coletivos, como o refeitório e a sala de televisão e havia o desenvolvimento de atividades coletivas na casa, como por exemplo, os chás da tarde, cafés da manhã (“de pijama” e “dos andares”), festas de aniversário da CEUC, das moradoras e das formandas.

Segundo mostra o documento da casa, o início dos anos 90 as dificuldades financeiras levaram à extinção dos espaços importantes de sociabilidade, o que levou as moradoras a começarem se isolar em seus quartos. Essa situação vem se agravando cada vez mais na

CEUC, pois as moradoras estão se distanciando da convivência coletiva, o que pode ser percebido tanto pelas atividades desenvolvidas, assim como na condição física da casa.

De acordo com a visão da ex-moradora Maria Irene Schemes, que morou na casa entre os anos 70 “existia uma convivência coletiva de qualidade no espaço físico da casa. A comunicação funcionava de maneira clara e efetiva, pois em cada andar possuía um mural com as informações a respeito das atividades pertinentes à organização e administração da casa”.

Um dos eventos comemorativos mais importantes para uma melhor socialização das moradoras, que vem sendo mantido através das gerações, é a festa de aniversário promovida pela casa, que envolvem na sua organização todos os departamentos (Pessoal, Cultural, Alimentação, Higiene, Social e de Obras e Melhoramentos). A festa ocorre basicamente, para suprir dois objetivos: aumentar a integração das moradoras e angariar fundos para o funcionamento da casa. Por este motivo todo o ano é realizado a festa em comemoração ao aniversário da CEUC para possibilitar a interação entre as moradoras e também com as demais casas de estudantes. Segundo as atas da casa, Até a década de 70 os eventos desta natureza eram informados à Reitoria e divulgados no jornal da Gazeta do Povo, pois isso possibilitava à CEUC angariar fundo junto às pessoas influentes como Governo Federal e Estadual.

Outro problema na CEUC é a dispersão dos materiais de valor histórico os quais poderiam ajudar as novas moradoras a conhecerem a trajetória e a valorizar a instituição.

No próximo capítulo será apresentada a comunicação na CEUC, em seguida o diagnóstico com base na pesquisa institucional da CEUC, no qual foram levantados alguns pontos positivos e negativos.

4. APRESENTAÇÃO DA COMUNICAÇÃO NA CEUC

Internamente na CEUC são utilizados alguns meios de comunicação como: jornal interno “Abaladinha²”, mural para divulgação dos relatórios e escalas, Assembléias e reuniões da Diretoria, dos andares, dos Departamentos e as ações como evento.

O jornal interno funciona uma vez por mês com as notícias como: entretenimento, poemas, poesia e algumas atividades desenvolvidas na casa. Este é feito com as informações escritas pelas próprias moradoras. Após é editado pela diretora do departamento social, destruído em todos os escaninhos referentes aos quartos da casa.

As assembléias gerais podem ser ordinárias ou extraordinárias, a ordinária é realizada periodicamente com objetivo de informar sobre as atividades e o funcionamento da gestão administrativa da casa e deliberar sobre assuntos do interesse geral, sendo no final de cada assembléia é elaborada uma ata.

A reunião de diretoria, também ocorre uma vez por mês e tem o objetivo de trocar idéias e decidir sobre as atividades desenvolvidas nos departamentos da casa e ao final é feita uma ata. De igual forma são realizadas, também mensalmente, as reuniões dos departamentos, as quais objetivam a troca de idéias com os integrantes sobre as atividades a serem desenvolvidas.

As reuniões dos andares acontecem periodicamente para explicar, para as novas moradoras, as regras de convivência e decidir sobre as questões pertinentes ao funcionamento do andar.

Outras duas ações importantes que sempre acontecem na CEUC são os eventos de realização da festa do aniversário da casa e da tomada de posse da gestão administrativa.

² Jornal interno feito pelas próprias moradoras e editado pelo departamento social da casa.

Estes são meios de comunicação utilizados pela CEUC e visam facilitar a troca de informações entre as moradoras da CEUC.

5. DIAGNÓSTICO

Após o término do resgate da documentação da CEUC, foi realizado um diagnóstico o qual foram levantados pontos positivos e negativos em relação a esse resgate de memória da casa.

5.1. PONTOS POSITIVOS

- Existência de vários documentos impressos como: Estatuto, Atas e Livros de plantão;
- Existência de várias fotografias tiradas das cerimônias de tomadas de posse e de festas dos aniversários da casa;
- Possibilidade de contato com as ex-moradoras da casa, através de ligação telefônica e visita, para realização de entrevistas.

5.2. PONTOS NEGATIVOS

- Descaso com os documentos de valor histórico da casa;
- Desorganização das fotografias;
- Falta de central de armazenamento dos materiais históricos da casa e dispersão dos documentos;
- Inexistência de ações como eventos que poderiam divulgar a história da CEUC.

6. PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA O RESGATE DA MEMÓRIA DA CEUC

6.1. INTRODUÇÃO

O presente projeto apresenta as ações de comunicação a serem implantadas na Casa da Estudante Universitária de Curitiba, com o intuito de ajudar no resgate da memória da mesma. Com isto, espera-se que haja um fortalecimento de sua identidade e imagem junto ao seu público interno.

Este projeto demonstra a descrição da proposta para criação de uma central de documentação, a qual terá por objetivo promover o conhecimento das moradoras em relação à trajetória da instituição.

6.2. JUSTIFICATIVA

Com base na informação coletada, observa-se a necessidade de estabelecer ações de comunicação que possam ajudar no resgate da memória da CEUC, idéia nunca antes sugerida durante seus 54 anos de existência. Atualmente todos os documentos de valor histórico da casa encontram-se, segundo análise da diretoria, inadequadamente arquivados, porque não existe uma central onde os documentos poderiam estar armazenados para facilitar a consulta. Diante disto propõe-se elaborar ações de comunicação que poderiam ajudar a solucionar o problema, ou seja, criar instrumentos que poderiam ajudar no resgate da memória da casa.

6.3. OBJETIVOS

6.3.1. Geral

- Promover o resgate da memória da CEUC, por meio de ações de comunicação que estimulem a valorização e preservação de sua história.

6.3.2. Específicos

- Organizar e selecionar objetos e documentos históricos a fim de facilitar as consultas;
- Fortalecer a imagem e a identidade da CEUC junto a seu público interno e externo;
- Divulgar a história da CEUC para as moradoras;
- Promover a integração das moradoras, pautado no resgate da memória institucional.

6.4. PÚBLICO-ALVO

- As moradoras da Casa Estudante Universitária de Curitiba. A maior parte destas moradoras é oriunda do interior dos Estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo; com a idade de 19 a 24. Na CEUC existem estudantes de vários cursos, atualmente a maioria das moradoras cursa Agronomia e Ciências Sociais. Diferente dos anos 60 e 80 que tinham mais cursos de Medicina e Direito.

6.5. ESTRATÉGIAS

6.5.1. Pré-criação da Central de Documentação e Memória da CEUC

- Criar central de documentação histórica da CEUC, para armazenar os documentos de valor histórico;
- Viabilizar uma sala junto à secretaria do primeiro andar da casa, onde poderia se dispor e organizar todos os materiais sobre a história da casa.
- Coletar os referidos materiais e armazenar em ordem cronológica.

6.5.2. Pós-criação da Central de Documentação

- Estabelecer regras claras para as consultas ao acervo.
- Atribuir ao departamento cultural a responsabilidade de auxiliar na utilização e na manutenção dos materiais históricos tais como: documentos, vídeos documentários, banco de imagem, entre outros.

6.5.3. Divulgação da Central de Documentação Histórica

- Realizar evento para a inauguração do acervo, com a participação das ex-moradoras e das outras casas de estudantes de Curitiba;
- Promover atividade de coleta de depoimento das ex-moradoras para a produção do vídeo documentário para a casa;
- Propor a campanha para doação de material junto à ex-moradoras.

6.6. INSTRUMENTOS/ AÇÕES

- Confeccionar documentário histórico da CEUC, com os depoimentos das ex-moradoras da casa;
- Criar um banco de imagens para armazenar as fotografias, materiais audiovisuais;
- Reconstrução do mural no qual poderia ter uma coluna sobre a história da CEUC.
- Promover evento de inauguração da central de documentação histórica,
- Homenagem à gestão administrativa a respeito da inauguração da central no evento de posse da nova administração, incentivando desta forma a continuidade da idéia da central para a nova gestão.

6.7. RECURSOS FINANCEIROS

Central de documentação			
Itens	Valor Unitário (R\$)	Quantidade	Valor total (R\$)
Armários	300	3	900
Mesas e cadeiras	200	3	600
Mural	150	2	150
Álbuns de fotografias	25	10	250
Pastas para arquivo	03	50	150
		TOTAL	2050

7. PLANEJAMENTO DA CENTRAL DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA

7.1 CENTRAL DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA

Descrição

Esta proposta tem como objetivo a criação de um acervo para armazenar todos os documentos de valor histórico da casa, aqui denominado: Central de Documentação Histórica.

Objetivo

Armazenar e conservar os documentos, para com isso permitir acesso ao público interno.

Justificativa

A idéia de se criar o acervo surge com base no diagnóstico feito, assim como nas informações apresentadas pela diretoria. Concluiu-se que há necessidade de construção de uma central de documentação histórica, a qual poderia ajudar as moradoras a conhecer a trajetória da casa.

Público-alvo

Moradoras da Casa da Estudante Universitária de Curitiba.

Data e local

A inauguração está prevista para o dia 20 de Março de 2009, no primeiro andar da casa visando possibilitar o acesso de todas as moradoras ao acervo histórico da casa.

Material necessário

- Armário para armazenamento dos documentos;
- Armário para organização dos CDs, DVDs e vídeos;
- Mural para a exposição de fotografias;
- Cadeiras e mesas;
- Álbuns de fotografias;
- Pastas para arquivos.

Orçamento

Item	Valor Unitário (R\$)	Quantidade	Valor Total (R\$)
Armários	300	3	900
Mesas e cadeiras	200	3	600
Mural	150	2	150
Álbuns de fotografias	25	10	250
Pastas para arquivo	3	50	150
		Subtotal	2050

Avaliação

A efetividade deste instrumento poderá ser avaliada através de questionário para as moradoras, com a finalidade de saber o grau de conhecimento sobre a história da casa.

7.2. PLANEJAMENTO DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO

Descrição

Criar um documentário que possa relatar a história da CEUC.

Objetivo

Proporcionar conhecimento sobre a história da casa.

Justificativa

Com a dificuldade de interagir e de identificar os valores históricos da casa, um documentário para as moradoras, poderá estimular a integração destas com a história, além de ajudar na valorização de sua memória. Como na CEUC semestralmente é feito concurso para novas moradoras, poderia ser exibido no final de cada concurso o documentário feito com os depoimentos das ex-moradoras da casa.

Público-alvo

As integrantes da CEUC.

Data local

A elaboração do vídeo está prevista para o dia 22 de novembro de 2009 e o instrumento deve ficar armazenado no primeiro andar da casa.

O vídeo documentário poderá ser produzido por uma moradora que faz o curso de Comunicação Social com habilitação em relações públicas, pois a mesma tem uma disciplina administrada pela professora Luciana Pank, a qual é necessária à produção de um vídeo para apresentar no final do semestre. Ou seja, a casa também poderia trabalhar em parceria com o Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná “Decom” com a possibilidade de ter auxílio e materiais para produção do vídeo.

Avaliação

O vídeo documentário poderá ser avaliado por meio das conversas informais com as moradoras da casa.

7.3. PLANEJAMENTO DO BANCO DE IMAGEM

Descrição

Pretende-se criar um banco de imagem para disponibilizar e armazenar as fotografias, assim como todos os demais materiais de comunicação visual disponíveis.

Objetivo

Realizar semestralmente as exposições dos materiais de comunicação visual disponível, para que as moradoras possam vivenciar a trajetória da casa.

Justificativa

A CEUC já realizou vários eventos comemorativos, como festas de aniversário e cerimônias da entrega de posse, etc. No entanto, nunca houve a iniciativa da criação de um banco de imagens. Com base nisso, propõe-se a criação deste.

Público-alvo

As moradoras da CEUC.

Data e local:

A elaboração do banco de imagem será feito no dia 25 de março antes da entrega da gestão administrativa da casa, o mesmo fica localizada na sala do primeiro andar.

Periodicidade

As exposições serão realizadas duas vezes por ano, sendo mês de abril e agosto com as fotografias tiradas na cerimônia da tomada de posse, da festa do aniversário e das outras atividades desenvolvidas tais como: café da tarde, festa das formandas, aniversário das moradoras, entre outras.

Avaliação

A eficácia do banco de imagem poderá ser avaliada por meio de entrevista com as moradoras da CEUC.

7.4. PLANEJAMENTO DO MURAL / JORNAL “ABALADINHA”

Descrição:

Criar coluna no mural da casa, assim como no jornal interno “abaladinha”, a qual poderia ter a informação sobre a história da CEUC.

Objetivo:

Ajudar as moradoras a conhecer e interagir com a trajetória.

Público-alvo:

As moradoras da CEUC.

Justificativa:

O jornal “Abaladinha” e mural da casa sempre funcionaram como um bom instrumento de comunicação, com isso propõe-se criar uma coluna em cada um desses instrumentos, no qual poderia ser colocadas informações sobre a história da CEUC.

Periodicidade:

Com a criação da coluna sobre a história, as informações poderiam ser trocadas semanalmente no mural e mensalmente na ‘abalabinha’.

Avaliação

A eficiência do mural poderá ser avaliada por meio de caixa de sugestões.

7.5. PLANEJAMENTO DO EVENTO

Descrição

Realizar evento na inauguração do acervo, convidando a participação das ex-moradoras e as outras casas de estudante de Curitiba, na qual possam interagir com a trajetória da casa.

Objetivo

Promover a interação das moradoras com a história e destas com integrantes de outras casas de estudantes de Curitiba.

Justificativa

Com intuito de divulgar o acervo da história da casa, faz-se necessário à realização deste evento. Contando assim, com a convidando a participação de ex-moradoras e de integrantes de outras casas de estudante de Curitiba.

Público-Alvo

Moradores das casas de estudante de Curitiba (CEUC, CELU, CEU, LAC, CENIBRA).

Periodicidade:

O evento será realizado dia 30 de março de 2009.

Para a divulgação do evento é feito folder com as informações do horário e as atividades a serem desenvolvidas.

Avaliação

O evento poderá ser avaliado de acordo com um questionário para os participantes da cerimônia a fim de analisar o conhecimento adquirido sobre a história da casa.

7.6. PLANEJAMENTO DA HOMENAGEM

Descrição

Homenagear as moradoras na entrega do cargo, designando obras e projetos, com seus respectivos nomes, isso configura como iniciativa louvável perante o público interno.

Objetivo

Fortalecer o relacionamento da instituição com seu público interno.

Justificativa

Como a casa é administrada pelas próprias moradoras, é necessário que exista a estratégia de homenagear as moradoras que se destacaram no cumprimento de suas funções nos cargos assumidos, bem como aquelas que foram merecedoras de reconhecimento por parte da instituição.

Público-alvo

As integrantes da CEUC.

Periodicidade

A cerimônia de posse acontece uma vez por ano, na qual são homenageadas as moradoras que cumpriam o cargo durante a gestão administrativa.

Avaliação

A homenagem poderá ser avaliada de acordo com discurso feito pela obra realizada.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação ao objetivo proposto neste trabalho, foi possível fazer o resgate da memória da CEUC. Durante a realização foram feito o processo de revisão bibliográfica, além da utilização de outras fontes de informações como: arquivo morto, entrevistas com ex-moradoras e documentos onde se encontram definidos os objetivos e regras de funcionamentos da casa dos quais, foram obtidos dados sobre as características da casa, objetivos de sua criação, estrutura administrativa da CEUC; história sobre a fundação da instituição, além dos documentos mais importantes como estatuto, regimentos, atas e livros de plantões.

Tal resgate permitiu a consecução de um levantamento do diagnóstico apontando os pontos positivos e negativos, o qual possibilitou a elaboração de um plano de comunicação estratégico com os instrumentos e ações que são: uma central de documentação e memória da CEUC; vídeo documentário no qual poderá ser produzido com os depoimentos das ex-moradoras da casa; banca de imagem para armazenar as fotografias tiradas nas festas de aniversário da casa e das cerimônias de tomada de posse; reconstruir o mural o qual poderia ter uma coluna sobre a história da casa e as ações como evento para festa do aniversário da casa e da inauguração para divulgar a central de documentação histórica. Estes instrumento e ações, além de ajudar as moradoras a conhecer a trajetória da CEUC e a valorizar sua identidade e imagem, poderão também ser úteis para a interação das moradoras dentro do espaço físico da casa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. Teobaldo de Souza. Dicionário Profissional de Relações Públicas e Comunicação. São Paulo: Summus, 1996.

BERGSON, Henri, matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CANFIELD, B. R. Relações Públicas 4ª ed. São Paulo: Pioneiro, 1991.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Àtica, 2005.

_____. Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Àtica, 1999.

COSTA, Joan. Imagen corporativa en el siglo XXI. Buenos Aires: La Crujia, 2001.

DA VIÁ, Sarah Chucid (1977) “Televisão e consciência de classe”. Petrópolis, vozes.

FIUR, Merton, Public Relations face the 21st century. In: HIEBERT, R. ELDON (org). precision public relations. White Plains: Longman, 1988.

FORTES, Waldir.G. você sabe que dia é hoje? Paraná: editora UEL, 1997.

_____. Transmarketing: estratégias avançadas de Relações Públicas no campo do Marketing. São Paulo: Summus, 1999.

GRUNIG, James (org.). Excellence in public relations and communication management, 1992.

IANHEZ, João Alberto. Relações Públicas nas Organizações. In: KUNSCH, Margarida (org.). Obtendo resultados com Relações Públicas. São Paulo □ Pioneira, 1997.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. 4ª ed. São Paulo: Summus, 2003.

KRAUSZ, Rosa. Compartilhando o poder nas organizações. São Paulo: Nobel 1991.

MELO J. Marques de. Subdesenvolvimento, urbanização e comunicação. 2ª ed. Petrópolis: Editora vozes, 1977.

NASSAR, Paulo, Tudo é Comunicação. São Paulo: Luzuli, 2003.

_____, (org). Memória de empresa: história e comunicação de mão dadas, a construir o futuro das organizações. São Paulo: ABERJE, 2004.

PERUZZO, Cecília M. Krohling. Relações Públicas, Movimentos Populares e transformação social. Boletim Intercom, São Paulo: Intercom, V. XVI, Nº. 2, jul./Dez.1993.

PERUZZO, Cecília M. Krohling. Relações Públicas no modo de produção capitalista. São Paulo, Summus, 1986.

SIMÕES, Roberto Porto. Relações Públicas: Função Política. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1995.

SIMON, Raymond. Relaciones públicas: Teoría y práctica. México: Limusa, 1994.
Paulo: Pioneira, 1995.

TOTINI, Maria Elizateth. A memória como instrumento de gestão empresarial. In: www.aberje.com.br, acessado em 08.10.04, às 21h40min.

VAN Riel, Cees. B. M. (1995), Principles of Corporate Communication, Hemel Hempstead, prentice- Hall.

WORCMAN, Karen. Museu da pessoa: memória do futuro, um desafio. In: NASSAR, Paulo (org). Memória de empresa: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações. São Paulo: Aberje, 2004.